

Data: 20/10/2025

Matéria: Concessões elétricas, eventos climáticos e eventos políticos.

Veículo: Poder 360

Autores: Eduardo Müller Monteiro, Claudio Sales.



ASSINE O PODER MONITOR



Concessões elétricas, eventos climáticos e eventos políticos

O setor elétrico deve ser avaliado por dados objetivos, não por achismos ou pressões políticas



A cada tempestade que se aproxima no horizonte aumenta a ansiedade entre os que trabalham no setor elétrico, especialmente em cidades onde a rede elétrica convive com muitas árvores. Não bastasse o desafio operacional, precisamos também nos preocupar com as manifestações de atores políticos com suas agendas típicas e com os ruídos de outros atores cujos objetivos são menos transparentes.

Só saberemos se os serviços estão sendo adequadamente prestados se eliminarmos os achismos e nos concentrarmos no que dizem os contratos de concessão e as regras e indicadores objetivos que disciplinam as obrigações das concessionárias de eletricidade. Também vale lembrar que tudo isso que estamos passando é fortemente influenciado por fenômenos cada vez mais impactantes: os eventos climáticos extremos.

O IMPACTO DOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

Os últimos anos têm sido marcados pelo aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos. Segundo [relatório](#) (PDF – 4MB) da OMM (Organização Meteorológica Mundial), em 5 décadas (de 1970 a 2021) o número de desastres naturais se quintuplicou em frequência e intensidade. Nesse espaço de 50 anos, foram reportados quase 12.000 eventos, com pouco mais de 2 milhões de mortes e um impacto financeiro de US\$ 4,3 trilhões em danos materiais.

O [Instituto Acende Brasil](#) publicou em dezembro de 2023 o [White Paper 29](#) (PDF – 2 MB) “*Estratégias de adaptação do setor elétrico para eventos climáticos extremos*” para oferecer uma visão mais ampla sobre o que são os eventos climáticos extremos e como eles têm afetado a geração, transmissão e distribuição de eletricidade no mundo.

O setor elétrico, por ser base da infraestrutura, é aquele onde a tolerância a falhas é a menor: 1 minuto sem eletricidade causa grande insatisfação pelo impacto direto em nossas vidas e em outros setores econômicos.

Mas isso não altera a realidade envolvida na recuperação do serviço: se uma árvore cai sobre a rede elétrica e interrompe o fornecimento de energia, o tempo de recomposição –e em alguns casos de reconstrução– da rede envolve fatores nem sempre sob controle das concessionárias, que dependem do trabalho do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil Municipal para ações de segurança como isolamento da área, remoção de árvores e estruturas, e avaliação de riscos remanescentes.

Mas isso não altera a realidade envolvida na recuperação do serviço: se uma árvore cai sobre a rede elétrica e interrompe o fornecimento de energia, o tempo de recomposição –e em alguns casos de reconstrução– da rede envolve fatores nem sempre sob controle das concessionárias, que dependem do trabalho do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil Municipal para ações de segurança como isolamento da área, remoção de árvores e estruturas, e avaliação de riscos remanescentes.

O QUE DIZEM A LEGISLAÇÃO E A REGULAÇÃO

Além dos desafios impostos pelos eventos climáticos, a legislação e a regulação são claras sobre os critérios de prestação de serviço e atendimento aos clientes, sendo que o recente [Decreto nº 12.068 de 2024](#) consolida as condições que precisam ser observadas pelas distribuidoras de energia para a prorrogação de seus contratos.

Este decreto define os critérios para avaliação da prorrogação com base em indicadores objetivos de prestação de serviço adequado e de gestão econômico-financeira. O decreto também se antecipa ao propor novas metas para recomposição do serviço depois das situações climáticas extremas e que serão introduzidas no aditivo do próximo período de concessão.

Esta legislação existe tanto para dar objetividade ao planejamento de investimentos e operações das concessionárias de distribuição quanto para impedir, por exemplo, interpretações subjetivas baseadas em interesses ou vontades de agentes políticos ou econômicos.

O respeito aos critérios e indicadores técnicos é essencial, e todas as análises precisam ser feitas com rigor metodológico para evitar conclusões precipitadas e incorretas. Recentemente, por exemplo, uma federação patronal baseada em São Paulo divulgou um documento com análises técnicas equivocadas. Um dos exemplos de análise equivocada foi a avaliação dos indicadores de continuidade de serviço da Enel, concessionária que atende à região metropolitana de São Paulo.

Ao verificarem que os indicadores oficialmente medidos e divulgados pela Aneel cumpriam plenamente aos critérios, os autores do estudo optaram por fazer um exercício incluindo dados –dados estes que devem ser expurgados (*outliers*) pela regulamentação vigente– para caracterizar que a prestação de serviço estaria aquém da exigência regulatória, o que não é verdade.

OS INDICADORES OBJETIVOS E A AGENDA ELEITORAL

Importante registrar que a [Aneel](#) (Agência Nacional de Energia Elétrica), agência reguladora que fiscaliza e implementa as regras do setor elétrico e é responsável por apurar os indicadores objetivos de todas as distribuidoras de eletricidade do país, acaba de emitir nota técnica, dizendo que a concessionária de São Paulo *“cumpriu e atendeu a todas as condicionantes estabelecidas no Decreto 12.068 de 2024”*.

A manifestação da Aneel a favor da prorrogação do contrato de concessão da Enel despertou a ira de alguns atores políticos que têm assumido compromissos públicos apostando no *“quanto pior melhor”* para cravar posicionamentos que certamente serão explorados nas próximas eleições de 2026, turbinando discursos mais focados em bons *“cortes”* para o Instagram e menos focados em resolver os problemas da população.

Além da manifestação da agência reguladora favorável à prorrogação, alguns políticos têm se irritado com a mobilização da Enel para lidar com os desafios climáticos. Só para ficarmos na última tempestade de 22 de setembro de 2025 –que teve rajadas de vento de até 100 km/h e destruiu trechos completos da rede elétrica–, a concessionária informou ter mobilizado 1.450 equipes, com mais de 3.000 eletricitas, que trabalharam ininterruptamente nas ruas de São Paulo para restabelecer 90% das conexões interrompidas em 24 horas. De forma mais estrutural, a Enel contratou recentemente 1.200 profissionais para dar respostas mais rápidas e eficientes a eventos climáticos extremos e anunciou mais de R\$ 10 bilhões de investimentos de 2025 a 2027.

A sociedade e os consumidores servidos pelas concessionárias de eletricidade merecem entender o que está acontecendo a partir de dados objetivos e sem a contaminação de agendas e disputas políticas que em nada ajudam na provisão de um serviço de energia elétrica seguro e eficiente.